Devedores e credores querem o mercado aberto

por David Marsh
do Financial Times

Os países desenvolvidos e em desenvolvimento uniram ontem suas forças na assembléia anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (BIRD) num apelo para a adoção de novos esforços no sentido de abrir mercados para as exportações do Terceiro Mundo, como parte de uma política para aliviar o ônus da dívida internacional.

O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Gerhard Stoltenberg, reuniu auto-satisfação com melhor perspectiva do crescimento alemão neste ano num vigoroso ataque contra o protecionismo. Seus pontos de vista refletiram-se nos discursos de representantes da China e da Coréia do Sul.

O ministro alemão defendeu seu país contra as acusações de que seu superávit em conta corrente ainda estava demasiado elevado, dizendo que o saldo alemão no exterior deveria girar neste ano entre 2 e 2,5% do Produto Nacional Bruto (PNB), em comparação a 3% do PNB de 1987.

Assinalando que era necessário fazer-se mais par a permitir aos países em desenvolvimento concretizar seu potencial para o crescimento, Stoltenberg disse: "Não se pode esperar que países em desenvolvimento aumentem suas exportações enquanto são frustrados seus esforços de sucesso. A história nos ensinou que não pode haver ganho por meio da prática do protecionismo".

Stoltenberg também expôs a linha de Bonn de que uma estratégia orientada para o mercado e para o crescimento era a única alternativa efetiva para superar os problemas da dívida dos países em desenvolvimento de receita média.

Há marcante ceticismo da Alemanha Ocidental acerca das propostas de longo alcance para aliviar as dívidas desses países, que foram reveladas na terça-feira pelo Japão, mas os detalhes ainda continuam vagos.

PROTECIONISMO

O tema antiprotecionista também foi suscitado pela China, enfatizando seu papel extra-oficial como um dos principais representantes dos interesses dos países em desenvolvimento na comunidade financeira internacional.

O ministro das Finanças de Pequim, Wang Bingqian, disse que o protecionismo comercial estava "correndo solto", ressaltando que os países desenvolvidos deveriam abrir ainda mais seus mercados às vendas dos países em desenvolvimento.

Num trecho de seu pronunciamento claramente dedicado a diluir o otimismo econômico emitido pela maioria dos ministros dos países industrializados, advertiu que a maioria dos países em desenvolvimento limitaram-se a alcançar crescimento econômico "anêmico", com a receita "per capita" nos países da região do Sub-Saara ainda declinando.

As transferências de recursos para os países em desenvolvimento caíram ou até mesmo tornaram-se negativas, acrescentou o ministro.

Sem a cooperação da comunidade internacional e sem uma ação adequada por parte dos países em desenvolvimento em particular, as perspectivas para a economia mundial não podem admitir nenhum otimismo", disse Wang Bingqian.

Enquanto isso, em Sakong, o ministro das Finanças da Coréia do Sul assinalou sua inquietação acerca do alcance mais amplo da legislação comercial e do uso incrementado de medidas comerciais discriminatórias.

"Se é que pretendemos manter vivo e saudável o entusiasmo da economia mundial, não temos outra escolha senão buscar o fortalecimento dos mecanismos em prol de um mercado livre e justo", disse o ministro.